

Aspectos sociocognitivos como eventos estressantes na saúde mental em grupos étnicos e minoritários no Brasil

Aspects of social cognition as stressing events in the mental health of ethnic and minority groups in Brazil

Diana Ramos-Oliveira*

Pilar Magnavita

Felipe Santos de Oliveira

Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil

(Rec.: octubre de 2016 – Acept.: abril de 2017)

Resumo

Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar as evidências na literatura dos aspectos sociocognitivos como eventos estressantes para a saúde mental em grupos étnicos e minoritários. As bases de dados pesquisadas foram PubMed, SCIELO e Pepsic. Através dos descritores, a aplicação dos critérios de seleção dos estudos, e depois de ler os títulos e resumos, chegamos a um resultado de 792 estudos; e depois de ler os textos 532 artigos foram excluídos por duplicata, totalizando 32 artigos a serem analisados. Os resultados mostraram que a natureza e persistência dos aspectos sociocognitivos, como racismo, a discriminação e o preconceito e as múltiplas maneiras em que estes podem impactar negativamente a saúde de grupos étnico-raciais, desde as políticas e práticas de acesso aos recursos, estendendo-se aos estereótipos negativos, sustentados pelo racismo cultural que fomentam respostas psicológicas prejudiciais à saúde. Ademais os estudos revelaram que a experiência subjetiva de discriminação racial é um tipo de experiência de vida estressante, mas historicamente negligenciado. Conclui-se que em contextos altamente desiguais e adversos, como é o caso do Brasil, e com evidências de preconceito, racismo e discriminação no âmbito da saúde, as pessoas padecem de desconforto psicológico por suas pertencas étnico-raciais e por ser parte de grupos minoritários.

Palavras-chave: cognição social, saúde mental, etnicidade.

Abstract

This systematic analysis aims to evaluate the evidence in literature regarding socio-cognitive aspects as stressful events for mental health in ethnic and minority groups. The databases tackled were PubMed, SCIELO and Pepsic. After reaching a total of 792 studies through descriptors, selection criteria, and reading different titles and abstracts, 532 duplicated articles were excluded and finally 32 articles were analyzed. The results show that some socio-cognitive aspects such as racism, discrimination and prejudice affect the health of ethnic and racial groups in multiple negative ways. When the policies and practices that control access to resources are based on negative stereotypes promoted by cultural racism, this results in in harmful psychological responses to health. Historically, studies have shown that even though racial discrimination is seen as a stressful, subjective situation, it has been neglected so far. In highly inequitable and adverse environments, such as Brazil, people suffer from a psychological distress due to their ethnic or racial affiliation, or for being part of a minority group as a consequence of the same discrimination and existent prejudice they are victims of.

Keywords: social cognition, mental health, ethnicity.

* Correspondencia a: Diana Ramos-Oliveira. Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. Endereço: Campus Benjamin Constant – BC, Rua Benjamin Constant,213, Centro, Petrópolis-RJ. CEP: 25610-130. E-mail: diana.oliveira@ucp.br.

Resumen

La presente revisión tuvo como objetivo evaluar la literatura basada en las evidencias correspondientes a los aspectos socio-cognitivos como eventos estresantes para la salud mental en los grupos étnicos y minoritarios. La búsqueda tuvo lugar en las bases de datos PubMed, SCIELO y Pepsic. Para ello, se utilizaron los descriptores y la aplicación de criterios de selección. Tras la lectura de títulos y resúmenes, se llegó a la selección preliminar de 792 estudios, siendo excluidos 532 artículos repetidos. Finalmente, quedaron un total de 32 artículos a analizar. Los resultados mostraron que aquellos aspectos socio-cognitivos tales como el racismo, la discriminación y los prejuicios afectan negativamente y de múltiples formas a la salud de los grupos étnicos-raciales. Cuando las políticas y prácticas que controlan el acceso a los recursos se encuentran basadas en estereotipos negativos promovidos por el racismo cultural, el resultado es la generación de respuestas psicológicas nocivas para la salud. Los estudios han demostrado que, históricamente, a pesar de que la discriminación racial es una experiencia subjetiva estresante, no ha sido investigada suficientemente. En entornos altamente desiguales y adversos, tales como Brasil, las personas sufren malestar psicológico debido a su filiación étnico-racial o por el hecho de pertenecer a grupos minoritarios como consecuencia de la discriminación y los prejuicios existentes.

Palabras clave: cognición social, salud mental, etnicidad.

Introdução

Depressão e ansiedade são distúrbios comuns de saúde mental, no entanto, os riscos de depressão e ansiedade não são distribuídos igualmente (Watson, Roberts & Saunders, 2012). As diferenças raciais/étnicas na prevalência de sintomas de depressão e ansiedade têm sido documentada em diversos estudos utilizando amostras de adultos e alguns com adolescentes (Blazer, Kessler, McGonagle & Swartz, 1994; Brown, Eaton & Sussman, 1990; Kessler et al., 1994; McLaughlin, Hilt & Nolen-Hoeksema, 2007).

Esses tipos de estudos têm importantes implicações nos esforços de prevenção e intervenção, mas ainda assim, estudos como estes têm ressaltado os desafios de se fazer um diagnóstico psiquiátrico no contexto da raça e etnia (Watkins, Assari & Johnson-Lawrence, 2015). Além disso, desigualdades também no acesso aos cuidados de saúde mental são proeminentes e afetam desproporcionalmente os membros grupos raciais/étnicos e minoritários. Compreender os mecanismos que levam a essas desigualdades ou as disparidades também é fundamental para informar as políticas de saúde mental e melhorar as diretrizes práticas para o tratamento de doenças mentais nessas populações.

No caso da depressão, segundo um estudo do *National Center for Health Statistics* de 1988 a 1994 nos Estados Unidos (Riolo, Nguyen, Greden & King, 2005), a prevalência de transtorno depressivo maior foi significativamente elevada em pessoas brancas do que em afro-americanos e mexicano-americanos; o padrão oposto foi encontrado para transtorno distímico. Entre grupos étnicos/raciais, a pobreza foi um fator de risco significativo para o transtorno depressivo maior, mas interações significativas ocorreram entre raça/etnia, gênero e educação em relação à prevalência de transtorno distímico. Este mesmo estudo adverte que os dados da literatura científica sobre a prevalência de depressão por raça/etnia são contraditórios, sendo que alguns estudos relatam taxas mais elevadas de transtorno depressivo maior em afro-americanos se comparados a indivíduos brancos, enquanto outros apresentam taxas mais baixas ou equivalentes nestes indivíduos.

Em relação a transtornos ansiosos, dados do *Collaborative Psychiatric Epidemiology Studies* (CPES) (Asnaani, Richey, Dimaite, Hinton & Hofmann, 2010) apontam que as pessoas brancas eram mais propensas a ser diagnosticados com transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico do que afro-americanos, hispânicos e asiáticos. Os afro-americanos com mais frequência preencheram os critérios para transtorno de estresse pós-traumático do que os brancos, hispânicos e asiáticos. Asiáticos também foram menos susceptíveis de satisfazer os diagnósticos para transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático do que os hispano-americanos que por sua vez, eram menos propensos a receber diagnósticos de transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, e estresse pós-traumático do que brancos. Os resultados sugerem uma necessidade que a raça e a etnia devam ser consideradas na atribuição de um diagnóstico de transtorno de ansiedade.

Nas diferenças étnicas dos transtornos mentais, tanto sintomas internalizantes quanto externalizantes (Achenbach, 1991 como ele citou em Nakamura, Ebesutani, Bernstein & Chorpita, 2009) estão associados à discriminação racial e étnica, experiência comum mesmo em países desenvolvidos como os Estados Unidos (Juang, Ittel, Hoferichter & Gallarin, 2016). Embora nem todos sofram as mesmas consequências negativas ou com a mesma intensidade, o modo como os indivíduos gerenciam suas respostas emocionais as experiências de discriminação podem ser resultado de alguma variação individual sobre os efeitos psicológicos e na saúde de uma maneira geral (Juang et al., 2016). Mas a concentração apenas em aspectos individuais não são suficientes para resolver a nocividade da discriminação e não necessariamente podem oferecer um melhor entendimento e ponto de acesso para a intervenção.

As pesquisas epidemiológicas vêm apresentando evidências sobre processo de discriminação como um fator determinante na saúde da população, iniciada desde a sua infância. Esta questão aponta para duas consequências - discriminação

econômica e o incremento de insultos acumulados na vida cotidiana, e às vezes as experiências violentas de ser tratado como um cidadão de segunda classe, em cada e todos os níveis da economia (Krieger, 1999). Alguns estudos têm demonstrado que determinados aspectos sociocognitivos atuam como preditores de eventos estressantes, por exemplo, o preconceito e os estereótipos em relação a determinados grupos étnicos, levando a que os indivíduos busquem uma maior identificação étnica para minimizar o malestar mental e a depressão (Ramos-Oliveira, 2009; Ramos-Oliveira, Pankalla & Cabecinhas, 2012). Esta relação de aspectos sociocognitivos como fatores estressantes na vida dos indivíduos se vê refletido nos estudos de Kelaheer, Paul, Lambert, Ahmad e Smith (2008) demonstrando como a exposição à discriminação se associa com níveis mais altos de ansiedade, de preocupação ou depressão. Estes resultados apoiam a afirmação de que a discriminação racial pode desempenhar um papel importante na saúde mental, ademais, pode ter efeitos indiretos na saúde.

As desigualdades raciais/étnicas na saúde mental apresentam ser bem documentadas na literatura estrangeira, entretanto, sabe-se muito pouco sobre estes eventos psicossociocognitivos estressantes e seus efeitos na saúde mental no Brasil. Este artigo propõe uma revisão da literatura, para entender se e como as disparidades emergem e como as pessoas implicadas se veem afetadas na sua saúde mental. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo a) apresentar uma revisão sistemática sobre como a discriminação, o preconceito e os estereótipos estão relacionados com a saúde mental em certos grupos; b) conhecer os estudos na área da Psicologia sobre a associação entre estes aspectos sociocognitivos como eventos estressantes na saúde mental, ou seja, das diferenças étnicas e a influência da presença de racismo no curso clínico dos transtornos depressivos e ansiosos experimentados pelos brasileiros.

Método

Busca da Literatura e Critério de inclusão

Realizou-se um estudo exploratório de revisão da literatura, por pesquisas que relacionavam os aspectos psicossociais e de saúde coletiva, como os estereótipos negativos, preconceito e discriminação em grupos étnicos e minoritários e a saúde mental no Brasil. Foram considerados artigos publicados no período entre 2006 e 2016, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Pepsic.

Correspondentes ao tema proposto foram encontrados 792 artigos científicos. Quinhentos e trinta e dois foram descartados por repetição, sendo o total de objeto desta análise 32 artigos científicos (Tabela 1), sendo excluídas monografias, dissertações e teses.

Inicialmente realizou-se uma consulta aos DeCS – Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca

Virtual em Saúde do Lilacs, para uso adequado dos termos nas buscas dos artigos. Os descritores foram combinados para melhor definir as buscas, resultando em 11 combinações com os termos: “estereótipos”, “racismo”, “saúde mental”, “depressão”, “ansiedade” e “Brasil”, estas combinações tanto no idioma Português quanto no Inglês, usando a conjunção AND.

Resultados e discussão

seleção dos estudos

Os estudos foram encontrados da seguinte maneira: 601 estudos na base de dados Pubmed; 191 na Scielo e nenhum na Pepsic.

Depois de ler os títulos e os resumos encontrados, foram selecionados estudos com as seguintes características: grupos étnicos, grupos em vulnerabilidade social, grupos minoritários, estudos no campo da psicologia, saúde pública ou coletiva ficando assim incluídos no estudo. Todos os artigos selecionados foram em amostra com indivíduos que eram saudáveis e indivíduos que participavam de alguma intervenção clínica por desconforto na saúde mental, universitários, casais chefe de família.

Resultados avaliados

A triagem dos artigos levou em consideração a presença de eventos relacionados com a Cognição Social como eventos estressantes para a saúde mental, tal como, discriminação por pertença a grupos étnicos e minoritários e as repercussões na saúde mental; vulnerabilidade social, preconceito, a percepção social e as condições socioeconômicas.

Características dos estudos

A pesquisa que tratou de avaliar como os aspectos sociocognitivos atuam como eventos estressantes em indivíduos de grupos étnicos ou minoritários. As populações da amostra variavam entre 12 até 6.349.

Periódicos especializados em saúde pública, epidemiologia e psicologia que tinham publicado sobre a temática, no caso da psicologia na sua grande maioria os artigos eram de revisão sistemática. Os periódicos Brasileiros apresentavam boa qualidade com estudos randomizados e, com ensaios clínicos.

Majoritariamente as pesquisas empíricas que buscaram a relação saúde mental como evento estressante por conta da raça/etnia nos processos sociocognitivos, grupos em situação de vulnerabilidade social, seu acesso aos recursos e o comprometimento da saúde mental pelas situações traumáticas e adversas vivenciadas pelos indivíduos.

A metodologia na sua maioria situou-se entre revisões sistemáticas, estudos cross-sectional e de coorte que são os mais utilizados na área de saúde.

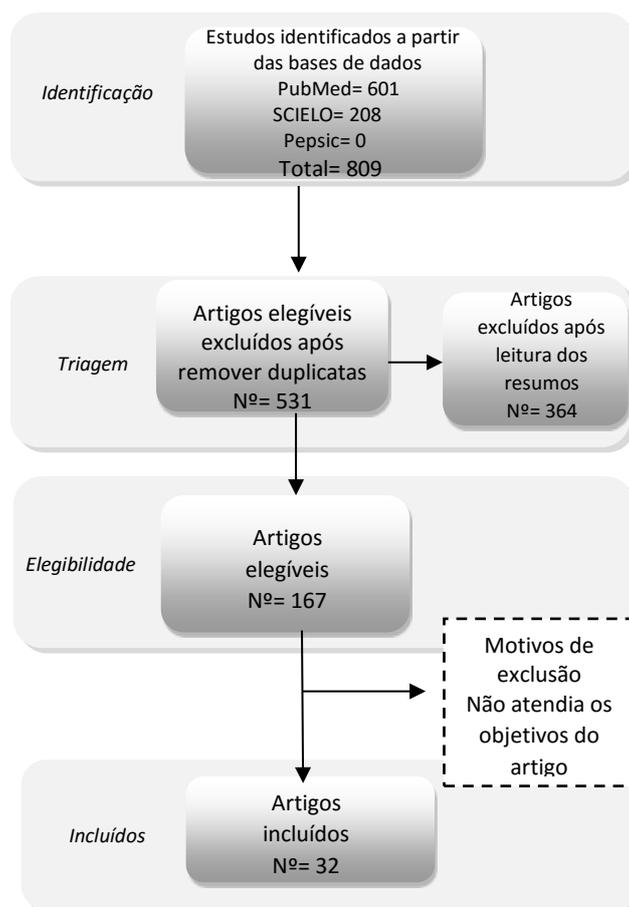


Figura 1. Fluxograma das diferentes fases da Revisão sistemática

Tabela 1. Pesquisas que apontam a relação de aspectos sociocognitivos como eventos estressantes para a saúde mental de grupos étnicos ou minoritários no Brasil

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
1	2006	Revista de Psicologia Política	Vilhena	A violência da cor: Sobre racismo, alteridade e intolerância	Revisar e Discutir algumas das consequências psíquicas da intolerância racial.	Aponta para o poder de persuasão que fixa negros, trabalhadores pobres, desempregados, indigentes, loucos, mulheres, etc. em identidades coletivas e serializadas.
2	2007	Rev Saude Pública	Ferrioli, Marturano & Puntel	Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família	Analisar a associação entre variáveis do contexto familiar e o risco de problemas emocionais/comportamentais em crianças cadastradas em Programa Saúde da Família	O estresse materno foi também um fator de risco para sintomas de ansiedade/depressão.
3	2007	J Bras Psiquiatr	Miyasaka et al.	Migration and mental health: Japanese	Comparar o perfil sociodemográfico e diagnósticos dos	O grupo que retornou ao Brasil era principalmente de homens, não casados, que

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
			Brazilians in Japan and in Brazil	pacientes ambulatoriais brasileiros descendentes de japoneses que permaneceram no Japão com os que retornaram ao Brasil	viviam sós no Japão, tiveram uma breve estada neste país e foram classificados no grupo de esquizofrenia. O grupo no Japão era principalmente constituído de mulheres, casadas, morando com familiares ou amigos, estada longa no Japão e foram classificadas no grupo de ansiedade. Morar em família e ter uma rede de amigos é muito importante para a saúde mental no contexto avaliado	
4	2008	Psychiatric Research	Berlim, McGirr & Fleck	Can sociodemographic and clinical variables predict the quality of life of outpatients with major depression?	Conhecer a relação entre qualidade de vida e um número de fatores potencialmente mediadores, tais como variáveis sociodemográficas e clínicas.	A idade, etnicidade, comorbidades psiquiátricas, sintomas psicóticos, e suicídio foram preditores ligeiramente significativos para a qualidade de vida.
5	2009	Cad. Saúde Pública	Kang, Razzouk, Mari & Shirakawa	The mental health of Korean immigrants in São Paulo, Brazil	Verificar a frequência de transtornos psiquiátricos em comunidade de uma imigrantes coreanos na cidade de São Paulo	Os imigrantes coreanos apresentam mais transtornos psiquiátricos do que a população coreana na Coreia, especialmente transtorno de estresse pós-traumático.
6	2010	Sau. & Transf. Soc	Bastos, Celeste, Faerstein & Barros	Discriminação racial e saúde: uma revisão sistemática de escalas com foco em suas propriedades psicométricas	Revisar sistematicamente a literatura sobre escalas de discriminação racial, com vistas a descrever seus processos de desenvolvimento	A necessidade de considerar outras formas de tratamento discriminatório como exposições danosas à saúde igualmente importantes e a ideia de um instrumento universal, adaptável a diferentes contextos socioculturais.
7	2011	Estudos de Psicologia	Faro & Pereira	Raça, Racismo e Saúde: A desigualdade Social da Distribuição do Estresse	Revisar a literatura e levantar evidências da relação entre racismo e saúde a partir dos estudos sobre o estresse	Indícios que há a distribuição social desigual das experiências estressoras conforme a raça, principalmente quando elas se associam a situações de racismo, cujos efeitos deletérios parecem configurá-las como determinantes psicossociais da saúde.
8	2011	Ciência & Saúde Coletiva	de Andrade, Assumpção, Abdalla & da Silva	Prevalência de transtornos psiquiátricos em jovens infratores na cidade do Rio de Janeiro	Avaliar a prevalência de transtornos mentais em adolescentes sob medida socioeducativa, considerando como hipótese sua diferença entre gêneros com	Os dados sugerem que se as autoridades em saúde pública que tanto a detecção quanto o tratamento precoce de transtornos psiquiátricos na infância podem ajudar na

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
			(RJ, Brasil): estudo de gênero e relação com a gravidade do delito	base no tipo de delito cometido.	preven-ção de atos infratores	
9	2011	Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol	Curto, Paula, do Nascimento, Murray & Bordin	Environmental factors associated with adolescent antisocial behavior in a poor urban community in Brazil	Identificar os fatores individuais e ambientais associados Comportamento Anti-Social (ASB) em adolescentes de uma comunidade pobre urbana na periferia da cidade de São Paulo, Brasil.	Jovens com altas pontuações ASB eram mais propensos a serem vítimas de punição física grave e ter um pai ausente ou substituto. A ansiedade materna foi um fator de risco para a depressão apenas entre os adolescentes mais velhos.
10	2012	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	Bastos & Faerstein	Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies	Analisar aspectos conceituais e metodológicos das relações entre discriminação e saúde do ponto de vista epidemiológico.	Como uma fonte relativamente imprevisível e incontrolável de estresse psicossocial, a discriminação tem sido consistentemente associada a resultados adversos para a saúde e comportamentos, particularmente transtornos mentais, tabagismo e uso de álcool.
11	2012	International Journal of Social Psychiatry	Osaka et al.	Depression risks in mothers of children with developmental disabilities: A cross-cultural comparison	Explorar o risco de depressão em mães de crianças com deficiências de países em desenvolvimento com falta de profissionais de saúde mental, realizamos comparações interculturais para quatro países.	Evidencia-se uma relação entre a situação socioeconômica e os números de mães que foram observados para ter um elevado grau de sintomas depressivos.
12	2012	Summa Psicológica UST	Ramos-Oliveira, Pankalla & Cabecinhas	Ethnic Identity as predictor for the well-being: An exploratory transcultural study in Brazil and Europe	Examinar a associação entre o bem-estar subjetivo, malestar com a etnia em diferentes grupos étnicos.	Os aspectos sociocognitivos atuam como eventos preditores de estresse, por exemplo, o preconceito e estereótipos para com determinados grupos étnicos, levando a indivíduos a buscar uma maior identificação étnica para minimizar a doença mental e depressão.
13	2012	Ethnicity & Disease	Pavão, Ploubidis, Werneck & Campos	Racial discrimination and health in Brazil: Evidence from a population-based survey	Investigar a associação entre a discriminação racial em negros e mulatos e três resultados de saúde: autopercepção de saúde (SRH), a morbidade física e depressão na população brasileira.	Uma das consequências da discriminação racial sobre a saúde da população brasileira foi encontrado, independentemente do indicador de saúde utilizado, que revelou que a depressão foi o resultado de saúde com a associação mais pronunciada.

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
14	2012	Tempus - Actas de Saúde Coletiva	Silva & de Santana	Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática	Avaliar através da revisão sistemática a relação entre transtornos mentais e situação de pobreza no Brasil apresentada em estudos científicos.	Os estudos pesquisados apontaram uma associação entre os Transtornos Mentais Comuns e fatores associados à pobreza. Grande parte dos estudos referem-se às mulheres como a população mais acometida pelos TMC.
15	2013	Protestantismo em Revista, São Leopoldo	Pereira & Pereira	A culpa, o racismo e a psicopatologia: uma reflexão	Analisar teoricamente sobre a existência de práticas racistas em nossa sociedade, a relação desta existência com o sentimento de culpa e o desencadeamento de psicopatologias	O racismo aparece como um dos principais mecanismos de desvalorização, humilhação e negligência de seres humanos, portanto, um fator desencadeante de doenças e sofrimento psíquico.
16	2013	Health Expectations	de Freitas	Aiming for inclusion: a case study of motivations for involvement in mental health-care governance by ethnic minority users	Examinar as motivações para o envolvimento na administração de cuidados de saúde mental por usuários de minorias étnicas socialmente desfavorecidos.	O envolvimento dos grupos minoritários nordestinos na governança de cuidados de saúde mental foi conduzido tanto como motivações individual como coletivas, mas a intolerância, vergonha e, a discriminação causou a (auto) distanciamento de muitos usuários de suas comunidades.
17	2013	Martins et al.	Martins, dos Santos & Colosso	Relações étnico-raciais e psicologia: publicações em periódicos da SciELO e Lilacs	Revisar o panorama de como as relações étnico-raciais tem sido investigada pela psicologia.	Indicam que o tema das relações étnico-raciais tem sido objeto de investigação da psicologia, notadamente da psicologia social, e que a noção de raça aos poucos vem sendo incorporada pelos(as) pesquisadores(as) desse campo como categoria de análise para compreensão das desigualdades.
18	2013	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	Goto, Couto & Bastos	Revisão sistemática dos estudos epidemiológicos sobre discriminação interpessoal e saúde mental	Analisar estudos epidemiológicos que avaliaram a relação entre discriminação interpessoal e condições de saúde mental	Observaram-se associações positivas e estatisticamente significativas entre discriminação e condições adversas de saúde mental, especialmente uso de substâncias, depressão e transtornos associados ao uso de álcool.

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
19	2013	The Scientific World Journal	Bordin, Pires & Paula	Lifetime Paid Work and Mental Health Problems among poor Urban 9-to-13-Year-Old Children in Brazil	Verificar se os problemas emocionais / comportamentais estão associados ao trabalho remunerado em crianças urbanas pobres, quando se leva em conta outros correlatos potenciais.	Crianças socioeconomicamente mais pobres e socialmente isoladas foram mais envolvidas no trabalho remunerado do que seus pares menos desfavorecidos. Ademais de apresentarem níveis de ansiedade e depressão quatro vezes mais que crianças que não estiveram expostas ao trabalho.
20	2014		Etcheverry, Pereira & Cordeiro	Depressive Symptoms and Suicidal Ideation in Adolescents Accompanying a Parent in Recyclable Trash Collection	Analisar como estatus socioeconômico e vulnerabilidades psicossociais podem influenciar em sintomas depressivos em adolescentes.	Os adolescentes filhos de pais catadores de lixo apresentam sintomas depressivos e ideação suicida.
21	2014	Rev. Panam Salud Publica	Barroso, Melo & Guimarães	Depressão em comunidades quilombolas no Brasil: triagem e fatores associados	Estimar a prevalência e fatores associados à triagem positiva para episódio depressivo maior (EDM) em comunidades quilombolas do estado da Bahia, Brasil.	A triagem positiva para EDM na população quilombola mostrou-se inferior à triagem de EDM para outra população tradicional, a de índios Karajás, ficando semelhante à prevalência da depressão observada para a população brasileira. Por se tratar de uma população historicamente prejudicada e exposta a várias condições de vulnerabilidade social, poderia se esperar uma maior triagem positiva para depressão.
22	2014	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	Gonçalves et al.	Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related	Avaliar a taxa de transtornos mentais comuns e suas associações com características sociodemográficas em unidades de saúde da família	Problemas de saúde mental foram especialmente altos em mulheres, desempregados, em pessoas com baixa escolaridade e com baixa renda.
23	2014	Revista de Psicologia da UNESP	Lages, Tavares, Santos, Carvalho & Maciel	Pesquisas em Psicologia Social no Campo da Saúde da População Negra no Brasil	Revisar no campo da Psicologia Social e saúde da população negra, no Brasil, considerando que os coletivos negros sofrem desigualdades sócio-historicamente determinadas e, dentre elas, doenças e agravos que são	Apontou para uma baixa produção da Psicologia Social no referido tema, o que limita sua atuação na luta pelos direitos sociais e sua participação nas políticas públicas sobre saúde.

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
				prevalentes nesta população.		
24	2014	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro	Bastos, Barros, Celeste, Paradies & Faerstein	Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students	Explorar diferentes tipos de discriminação, suas interações e associações com transtornos mentais comuns em universitários do Rio de Janeiro, Brasil.	Discriminação por idade, classe e cor/raça foram as mais frequentemente relatadas. No modelo totalmente ajustado, discriminação atribuída à cor/raça e classe foram ambas associadas com <i>odds</i> aumentadas de transtornos mentais comuns
25	2014	Saúde Soc. São Paulo	Barros Baptista, Dellosi & Escuder	Censo psicossocial dos moradores em hospitais psiquiátricos do estado de São Paulo: um olhar sob a perspectiva racial	Verificar o perfil dos moradores dos hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo segundo raça/co	Constatou-se uma maior proporção de negros que estão internados porque não têm renda e/ou lugar para morar. Os efeitos psicossociais do racismo e o impacto dos processos de preconceito, exclusão e apartamento social na saúde mental são evidenciados.
26	2015	J Community Health	Franco, Ferreira, Vieira & Silva	Ethnicity, Obesity and Emotional Factors Associated With Gestational Hypertension	Identificar os fatores que podem estar relacionados com a ocorrência de hipertensão arterial gestacional.	Os fatores como a raça não-branca, depressão, náuseas, obesidade e ansiedade podem ser consideradas fatores de risco para a ocorrência de hipertensão arterial gestacional.
27	2015	Epidemiol. Serv. Saúde	Massignam, Bastos & Nedel	Discriminação e saúde: um problema de acesso	Estimular estudos e ações sobre os processos de discriminação no âmbito da atenção à saúde.	Mostram-se necessárias mais pesquisas sobre a ocorrência de discriminação e seus efeitos sobre a oferta, o acesso e a qualidade na atenção à saúde de segmentos da população mais vulneráveis ao estigma ou preconceito, marginalizados pela sociedade.
28	2015	Rev. Bras Epidemiol.	Barroso, Melo & Guimarães	Fatores associados à depressão: diferenças por sexo em moradores de comunidades Quilombolas	Investigar os fatores associados à depressão para homens e mulheres	Para os homens, os fatores associados à depressão foram diagnóstico prévio de doença crônica, autoavaliação de saúde ruim/muito ruim e acesso ruim aos serviços de saúde. Para as mulheres, os fatores associados foram diagnóstico prévio de transtorno psiquiátrico, autoavaliação de saúde ruim/muito ruim, histórico de

Ano	Periódico	Autor	Título	Objetivos	Principais Resultados	
					tabagismo e se autodeclarar como não negra.	
29	2016	Rev. Esc. Enferm. USP	Paiva et al.	Sofrimento psíquico e a abordagem da comunidade na voz do agente comunitário de saúde	Descrever como as pessoas em sofrimento psíquico são percebidas pela comunidade na voz do agente comunitário de saúde.	A rejeição da pessoa que adoeceu é observada como uma reação bastante comum, acompanhada do preconceito e discriminação, marginalizando-a da sociedade. O indivíduo não é mais reconhecido pelo nome, em algumas circunstâncias, perde sua identidade.
30	2016	J. of affective Disorders	Filha, Ayers, da Gama & do Carmo Leal	Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012	Examinar o impacto sociodemográficos individual e fatores de risco obstétricos em depressão pós-parto.	A prevalência da depressão pós-parto é elevada em mulheres brasileiras seis meses após o nascimento. A qualidade do atendimento é pobre nas mulheres e nos bebês.
31	2016	J. Hum. Growth Dev.	de Lima Garcia, Albuquerque, Drezett & Adami	Health of sexual minorities in north-eastern Brazil: representations, behaviours and obstacles	Identificar as Representações sociais (RS) de Saúde e de grandes desigualdades, obstáculos e desafios vividos por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e sobre o acesso aos serviços de saúde.	A maioria dos participantes acreditava na ausência de doença e indicou a vulnerabilidade do grupo para as doenças sexualmente transmissíveis. As dificuldades estavam relacionadas com as deficiências do serviço de saúde e do preconceito.
32	2016	Ciência & Saúde Coletiva	Portugal, Campos, Gonçalves, de Jesus Mari & Fortes	Qualidade de vida em pacientes da atenção primária do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil: associações com eventos de vida produtores de estresse e saúde mental	Identificar a associação entre variáveis demográficas, socioeconômicas, transtorno mental comum, sintomas sugestivos de ansiedade e depressão	Foram encontradas associações do domínio físico com os problemas de saúde e discriminação, do psicológico com discriminação, das relações sociais com problemas financeiros/estruturais, causas externas e problemas de saúde, e do meio ambiente com problemas financeiros/estruturais, causas externas e discriminação

Conclusão

Os processos relativos as cognições sociais apresentam-se como um evento traumático e estressante para alguns grupos étnicos e minoritários, provocando uma série de sofrimento psíquico nos indivíduos.

Os estudos sugerem que muitos são os fatores que podem levar a um grupo étnico ou minoritário a desenvolver um estado de ansiedade, depressão e/ou outros transtornos mentais em função dos eventos estressantes vivenciados como as

adversidades do ambiente e a vida social (ex. desemprego, separação dos pais em idades iniciais, habitação inadequada, experiência de racismo) são considerados como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, tanto para os nativos de um país como para imigrantes (Ramos-Oliveira, Techio, Paéz & Herranz, 2005; Wessely, Castle, Der & Murray, 1991).

Viswanath (2006) aponta que há uma prevalência em subestimar o impacto das desigualdades sociais integradas ao conhecimento e à comunicação no agravamento das desigualdades em saúde. Uma carga importante de morbidades está associada a comportamentos potencialmente modificáveis por meio de oportunidades adequadas e de acesso a cuidados preventivos e a informação em saúde (Williams & Priest, 2015).

Observou-se que algumas práticas e condutas profissionais erguem uma série de procedimentos que comprometem a probidade, e consequentemente a invisibilidade de determinadas doenças que afetam de forma mais significativa a um determinado seguimento da população, adicionalmente, a não inclusão da questão étnico/racial na formação médica e de equipes de saúde denota as consequências reveladas nos relatos dos participantes de alguns estudos analisados.

Por outro lado, a escassez de pesquisas no âmbito da psicologia evidencia uma lacuna que necessita ser preenchida, especialmente a Psicologia social. Lages et al. (2014) argumentam que as doenças físicas afetam o corpo do sujeito, porém os preconceitos, o desmerecimento das identidades culturais, afetam as subjetividades, e esse afetamento pode alcançar o sujeito psíquico provocando depressão, desmotivação e baixa autoestima.

De acordo com Sawaia (2008), a experiência emocional de quem se vê impedido de expressar-se em todo o seu potencial humano, por estar condicionado a qualquer tipo de modalidade processual de exclusão e de sofrimento ético-político. Segundo a autora, esse sofrimento é a dor mediada pelas injustiças sociais.

Faz –se necessário observar que determinados problemas metodológicos prejudicam a fidedignidade dos dados (Simpson et al., 2004), como o estudo de Barroso, Melo y Guimarães (2014) cuja a triagem positiva para EDM na população quilombola (12%) mostrou-se semelhante à prevalência da depressão observada para a população brasileira, mesmo tratando-se de uma população historicamente prejudicada e exposta a várias condições de vulnerabilidade social. O esperado seria uma maior triagem positiva para depressão, mas segundo os autores devem-se considerar as características das medidas de autorelato em populações vulneráveis que podem levar à uma subidentificação de patologias que dependem da habilidade dos indivíduos para

reconhecer sinais e sintomas em si ou recordar um diagnóstico prévio.

Foi possível observar com este artigo a relação do ponto de vista empírico entre a etnia/raça assim como o status com a ocorrência de transtornos psicológicos, todavia necessitam de mais pesquisas de maneira a criar uma consistência, e consequentemente desenvolver intervenções e políticas públicas que abarquem estas questões. Igualmente, faz-se necessário mais estudo empírico na área da psicologia de maneira que evidencie o comprometimento psíquico dos indivíduos relacionados com sua pertença étnica e a iniquidade no tratamento de saúde que fomenta um desconforto mental.

Referências

- Asnaani, A., Richey, J., Dimaite, M., Hinton, D. & Hofmann, S. (2010). A cross-ethnic comparison of lifetime prevalence rates of anxiety disorders. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 198(8), 551-555. doi:10.1097/NMD.0b013e3181ea169f
- Barros, S., Batista, L., Dellosi, M. & Escuder, M. (2014). Censo psicossocial dos moradores em hospitais psiquiátricos do estado de São Paulo: um olhar sob a perspectiva racial. *Saúde e Sociedade*, 23(4), 1235-1247. doi:10.1590/S0104-12902014000400010
- Barroso, S., Melo, A. & Guimarães, M. (2014). Depressão em comunidades quilombolas no Brasil: triagem e fatores associados. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35(4), 256-263. Recuperado de <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n4/04.pdf>
- Barroso, S., Melo, A. & Guimarães, M. (2015). Factors associated with depression: sex differences between residents of Quilombo communities. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 18(2), 503-514. doi:10.1590/1980-5497201500020017
- Bastos, J. & Faerstein, E. (2012). Conceptual and methodological aspects of relations between discrimination and health in epidemiological studies. *Cadernos de saúde pública*, 28(1), 177-183. doi:10.1590/S0102-311X2012000100019
- Bastos, J., Barros, A., Celeste, R., Paradies, Y. & Faerstein, E. (2014). Age, class and race discrimination: their interactions and associations with mental health among Brazilian university students. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(1), 175-186. doi:10.1590/0102-311X00163812
- Bastos, J., Celeste, R., Faerstein, E. & Barros, A. (2010). Discriminação racial e saúde: uma revisão sistemática de escalas com foco em suas propriedades. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 70(7), 1091-1099. doi:10.1016/j.socscimed.2009.12.020
- Berlim, M., McGirr, A. & Fleck, M. (2008). Can sociodemographic and clinical variables predict the quality of life of outpatients with major depression?. *Psychiatry research*, 160(3), 364-371. doi:10.1016/j.psychres.2007.07.024
- Blazer, D., Kessler, R., McGonagle, K. & Swartz, M. (1994). The prevalence and distribution of major depression in a national community sample: The National Comorbidity Survey. *American Journal*

- of *Psychiatry*, 151(7), 979-986. doi:10.1176/aip.151.7.979
- Bordin, I., Pires, I. & Paula, C. (2013). Lifetime paid work and mental health problems among poor urban 9-to-13-year-old children in Brazil. *The Scientific World Journal*, 1-7. doi:10.1155/2013/815218
- Brown, D., Eaton, W. & Sussman, L. (1990). Racial differences in prevalence of phobic disorders. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 178(7), 434-441. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2366057>
- Curto, B., Paula, C., do Nascimento, R., Murray, J. & Bordin, I. (2011). Environmental factors associated with adolescent antisocial behavior in a poor urban community in Brazil. *Social psychiatry and Psychiatric epidemiology*, 46(12), 1221-1231. doi:10.1007/s00127-010-0291-2
- Etcheverry, G., Pereira, É. & Cordeiro, M. (2014). Depressive symptoms and suicidal ideation in adolescents accompanying a parent in recyclable trash collection. *The Spanish Journal of Psychology*, 17(13), 1-8. doi:10.1017/sjp.2014.13
- Faro, A. & Pereira, M. (2011). Raça, racismo e saúde: a desigualdade social da distribuição do estresse. *Estudos de Psicologia*, 16(3), 271-278. doi:10.1590/S1413-294X2011000300009
- Ferrioli, S., Marturano, E. & Puntel, L. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 251-259. doi:10.1590/S0034-89102006005000017
- Filha, M., Ayers, S., da Gama, S. & do Carmo Leal, M. (2016). Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. *Journal of affective disorders*, 194, 159-167. doi:10.1016/j.jad.2016.01.020
- Fonseca-Machado, M., Alves, L., dos Santos Monteiro, J., Stefanello, J., Nakano, A., Haas, V. & Gomes-Sponholz, F. (2015). Depressive disorder in pregnant Latin women: does intimate partner violence matter?. *Journal of Clinical Nursing*, 24(9-10), 1289-1299. doi:10.1111/jocn.12728
- Franco, R., Ferreira, C., Vieira, C. & Silva, R. (2015). Ethnicity, obesity and emotional factors associated with gestational hypertension. *Journal of Community Health*, 40(5), 899-904. doi:10.1007/s10900-015-0010-8
- Freitas de, C. (2015). Aiming for inclusion: a case study of motivations for involvement in mental health-care governance by ethnic minority users. *Health Expectations*, 18(5), 1093-1104. doi:10.1111/hex.12082
- Gonçalves, D., Mari, J., Bower, P., Gask, L., Dowrick, C., Tófoli, L. & Fortes, S. (2014). Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(3), 623-632. doi:10.1590/0102-311X00158412
- Goto, J., Couto, P. & Bastos, J. (2013). Revisão sistemática dos estudos epidemiológicos sobre discriminação interpessoal e saúde mental. *Cad. Saúde Pública*, 29(3), 445-459. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n3/a04v29n3.pdf>
- Juang, L., Ittel, A., Hoferichter, F. & Gallarin, M. (2016). Perceived racial/ethnic discrimination and adjustment among ethnically diverse college students: family and peer support as protective factors. *Journal of College Student Development*, 57(4), 380-394. doi:10.1353/csd.2016.0048
- Kang, S., Razzouk, D., Mari, J. & Shirakawa, I. (2009). The mental health of Korean immigrants in São Paulo, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(4), 819-826. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n4/13.pdf>
- Kelaher, M., Paul, S., Lambert, H., Ahmad, W. & Smith, G. (2008). Discrimination and health in an English study. *Social Science & Medicine*, 66(7), 1627-1636. doi:10.1016/j.socscimed.2007.12.005
- Kessler, R., McGonagle, K., Zhao, S., Nelson, C., Hughes, M. & Eshleman, S. (1994). Lifetime and 12-month prevalence of DSM-III-R psychiatric disorders in the National Comorbidity Survey. *Archives of General Psychiatry*, 51(1), 8-19. doi:10.1001/archpsyc.1994.03950010008002
- Krieger, N. (1999). Embodying inequality: A review of concepts, measures, and methods for studying health consequences of discrimination. *International Journal of Health Services*, 29(2), 295-352. doi:10.2190/M11W-VWXE-QKM9-G97Q
- Krieger, N. (2003). Does racism harm health? Did child abuse exist before 1962? On explicit questions, critical science, and current controversies: an ecosocial perspective. *American Journal of Public Health*, 93(2), 194-199. doi:10.2105/AJPH.93.2.194
- Lages, S., Tavares, N., Santos, S., Carvalho, M. & Maciel, L. (2014). Pesquisas em Psicologia Social no Campo da Saúde da População Negra no Brasil. *Revista de Psicologia da UNESP*, 13(1), 1-10. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v13n1/a01.pdf>
- Lima Garcia de, C., Albuquerque, G., Drezett, J. & Adami, F. (2016). Health of Sexual Minorities in North-eastern Brazil: Representations, Behaviours and Obstacles. *Journal of Human Growth and Development*, 26(1), 94-100. doi:10.7322/jhgd.110985
- Martins, E., dos Santos, A. & Colosso, M. (2013). Relações étnico-raciais e psicologia: publicações em periódicos da SciELO e Lilacs. *Psicologia: teoria e prática*, 15(3), 118-133. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pt/article/view/4919/4598>
- Massignam, F., Bastos, J. & Nedel, F. (2015). Discriminação e saúde: um problema de acesso. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(3), 541-544. doi:10.5123/S1679-49742015000300020
- McLaughlin, K., Hilt, L. & Nolen-Hoeksema, S. (2007). Racial/ethnic differences in internalizing and externalizing symptoms in adolescents. *Journal*

- of Abnormal Child Psychology*, 35(5), 801-816. doi:10.1007/s10802-007-9128-1
- Miyasaka, L., Canasiro, S., Abe, Y., Otsuka, K., Tsuji, K., Hayashi, T. & Kato, S. (2007). Migration and mental health: Japanese Brazilians in Japan and in Brazil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 56(1), 48-52. doi:10.1590/S0047-20852007000100011
- Nakamura, B., Ebesutani, C., Bernstein, A. & Chorpita, B. (2009). A psychometric analysis of the Child Behavior Checklist DSM Oriented scales. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 31(3), 178-189. doi:10.1007/s10862-008-9119-8
- Paiva, P., de Torrenté, M., Landim, F., de Oliveira Branco, J., Tamboril, B. & Cabral, A. (2016). Sofrimento psíquico e a abordagem da comunidade na voz do agente comunitário de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(spe), 139-144. doi:10.1590/S0080-623420160000300020
- Paradies, Y. & Williams, D. (2008). Racism and Health. En K. Heggenhougen & S. Quah (Eds.), *International Encyclopedia Public Health* (pp. 474-482). San Diego: Academic Press.
- Pascoe, E. & Smart, L. (2009). Perceived discrimination and health: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 135(4), 531-554. doi:10.1037/a0016059
- Paula, C., Bordin, I., Mari, J., Velasque, L., Rohde, L. & Coutinho, E. (2014). The mental health care gap among children and adolescents: data from an epidemiological survey from four Brazilian regions. *PLoS One*, 9(2). doi:10.1371/journal.pone.0088241
- Pavão, A., Ploubidis, G., Werneck, G. & Campos, M. (2012). Racial discrimination and health in Brazil: evidence from a population-based survey. *Ethnicity & disease*, 22(3), 353-359. Recuperado de <https://www.ethndis.org/edonline/index.php/ethndis/article/view/462/511>
- Portugal, F., Campos, M., Gonçalves, D., de Jesus Mari, J. & Fortes, S. (2016). Qualidade de vida em pacientes da atenção primária do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil: associações com eventos de vida produtores de estresse e saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(2), 497-508. doi:10.1590/1413-81232015212.20032015
- Ramos-Oliveira, D. (2009). *Identidad étnica, Autoestima colectiva, Valores y Bienestar: Estudios en Brasil, Argentina, Polonia y Portugal* (Tesis doctoral, Universidad del País Vasco, España).
- Ramos-Oliveira, D., Pankalla, A. & Cabecinhas, R. (2012). Ethnic Identity as predictor for the well-being: An exploratory transcultural study in Brazil and Europe. *Summa Psicológica UST*, 9(2), 33-42. Recuperado de <http://www.summapsicologica.cl/index.php/suma/article/view/96/98>
- Ramos-Oliveira, D., Techio, E., Paéz, D. & Herráz, K. (2005). Factores Predictores de las actitudes ante la Inmigración. *Revista Psicología Social*, 20(1), 19-37. doi:10.1174/0213474052871060
- Riolo, S., Nguyen, T., Greden, J. & King, C. (2005). Prevalence of depression by race/ethnicity: findings from the National Health and Nutrition Examination Survey III. *American Journal of Public Health*, 95(6), 998-1000. doi:10.2105/AJPH.2004.047225
- Sawaia, B. (2008). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In B. Sawaia (Org.), *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp. 97-118). Coleção Psicologia Social: Editora Vozes Ltda.
- Silva, D. & de Santana, P. (2012). Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 6(4), 175-185. doi:10.18569/tempus.v6i4.1214
- Vilhena, J. (2006). A violência da cor: sobre racismo, alteridade e intolerância. *Revista Psicologia Política*, 6(12), 2. Recuperado de <http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/seer/ojs/viewarticle.php?id=7&layout=html>
- Viswanath, K. (2006). Public communications and its role in reducing and elimination health disparities. In G. Thomson, F. Mitchell & M. Williams (Eds.), *Examining the health disparities research plan of the National Institutes of Health: Unfinished Business* (pp. 215-253). Washington: National Academies Press.
- Watkins, D., Assari, S. & Johnson-Lawrence, V. (2015). Race and ethnic group differences in comorbid major depressive disorder, generalized anxiety disorder, and chronic medical conditions. *Journal of racial and ethnic health disparities*, 2(3), 385-394. doi:10.1007/s40615-015-0085-z
- Watson, K., Roberts, N. & Saunders, M. (2012). Factors Associated with Anxiety and Depression among African American and White Women. *International Scholarly Research Network*, 1-8. doi:10.5402/2012/432321
- Wessely, S., Castle D., Der, G. & Murray, R. (1991). Schizophrenia and Afro-Caribbeans. A case-control study. *The British Journal of Psychiatry*, 159(6), 795-801. doi:10.1192/bjp.159.6.795
- Williams, D. & Priest, N. (2015). Racismo e Saúde: um corpus crescente de evidência internacional. *Sociologias*, 17(40), 124-174. doi:10.1590/15174522-017004004
- Williams, D. & Mohammed, S. (2009). Discrimination and racial disparities in health: evidence and needed research. *Journal of Behavioral Medicine*, 32(1), 20-47. doi:10.1007/s10865-008-9185-0